**USO DE BIOCARVÃO DE CAROÇO DE AÇAÍ COMO SUBSTRATO E QUALIDADE DE MUDAS DE JUTAÍ-MIRIM (*Hymenaea parvifolia* HUBER)**

Maria Nayara Holanda de Oliveira1; Rafael Souza dos Santos2; Regilene Angélica da S. Souza3

1 Graduando em Engenharia Ambiental e Energias Renováveis. Universidade Federal Rural da Amazônia. [maria.oliveira@discente.ufra.edu.br](mailto:maria.oliveira@discente.ufra.edu.br).

2 Graduando em Engenharia Ambiental e Energias Renováveis. Universidade Federal Rural da Amazônia.

3 Doutora em Ciência do Solo. Universidade Federal Rural da Amazônia.

**RESUMO**

Na região amazônica, ao longo dos anos vem se observando uma crescente geração de resíduos orgânicos oriundos das atividades agroflorestais e industriais, e o descarte inadequado tem causado uma série de impactos ambientais. No estado do Pará, é significativo o quantitativo de resíduos produzidos pelos processadores de açaí na região metropolitana de Belém. O processo de extração do suco do Açaí, gera um resíduo de forma esférica, popularmente denominado “caroço”, e por falta de uma disposição adequada, tem-se acumulado em grandes quantidades no ambiente. A produção de biocarvão pode ser uma alternativa viável no tratamento desse resíduo, seguido da disposição no solo. Diversos estudos apontam que o biocarvão melhora os atributos químicos, físicos e biológicos do solo, podendo ser utilizado na composição de substratos para a produção de mudas. O presente trabalho buscou avaliar o uso de diferentes concentrações de biocarvão oriundo da carbonização do resíduo de caroço de açaí na composição de substratos e a qualidade de mudas de Jutaí-mirim (Hymenaea parvifolia Huber). O trabalho foi conduzido em casa de vegetação do Instituto de Ciências Agrárias – ICA pertencente à Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), no primeiro semestre de 2024. O delineamento experimental foi inteiramente casualizado, constituído de 8 tratamentos, com 6 repetições. Na composição do substrato foram utilizadas diferentes concentrações de biocarvão (B) proveniente da pirólise do caroço de açaí por processo de carbonização não controlada e solo (S). Foram utilizadas as seguintes concentrações de biocarvão na elaboração dos tratamentos (%): T1: 0; T2: 5; T3: 7; T4: 10; T5: 15; T6: 30; T7: 50 e T8: 75. Os dados biométricos foram coletados a cada 15 dias, após a germinação, finalizando o experimento com 90 dias após a semeadura. Coletou-se dados das seguintes variáveis: altura da parte aérea (A); diâmetro do coleto (D); massa seca radicular (MSR) e massa seca da parte aérea (MSPA); Medição de clorofila (SPAD) e área foliar (AF). De posse dos resultados biométricos, foi calculado o índice de qualidade mudas de Dickson (IQD). Os resultados foram submetidos à teste de regressão polinomial e análise de variância, tendo as médias discorridas pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade. Os tratamentos com as menores concentrações de biocarvão (5%, 7% e 10%) apresentaram os maiores valores para as variáveis biométricas estudadas. Para o IQD não houve diferença estatística entre os tratamentos estudados. Os valores variaram entre 3,46 (T1) a 5,07 (T8). Alguns autores defendem que o valor mínimo deve ser de 0,20 e que quanto maior o valor obtido, maior será a qualidade da muda. Conclui-se que a qualidade das mudas de Jutaí-mirim (Hymenaea parvifolia Huber) foi influenciada pelas diferentes concentrações de biocarvão. O tratamento T8 apresentou o melhor resultado para o índice de qualidade de mudas.

**Palavras-chave:** Reciclagem. Prática sustentável. Produção de mudas.

**Escolha a Área de Interesse do Simpósio:** Desenvolvimento Agrícola, Economia Extrativa, Política Ambiental, Produção e Manejo Agroflorestais.